

O impacto financeiro nas famílias que tem diagnóstico de TEA (Transtorno do Espectro Autista) e suas consequências financeiras e econômicas para a sociedade

Ewerton Fernandes da Silva

DOI: 10.47573/aya.5379.2.67.16

RESUMO

Passamos a viver uma realidade diferenciada de décadas atrás e através de uma pesquisa científica de cunho exploratório foi evidenciado a realidade de muitas famílias, que foram alteradas com os diagnósticos de filhos com autismo (TEA). Apresentadas a essa nova realidade, as famílias enfrentam uma realidade social e financeira que é muito complicado diante do aumento de despesas e dificuldades de enfrentar essa nova realidade. O intuito deste trabalho é evidenciar as pessoas que não vivem essa realidade, a importância desse assunto. O transtorno de espectro autista (TEA) é uma patologia que não tem explicação para sua origem, mas ao passar dos anos houve considerável aumento de casos. Com o objetivo de mostrar que o impacto financeiro é relevante para as famílias, o trabalho busca demonstrar que a longo prazo o impacto pode ser muito grande na economia, diante do surgimento considerável de novos casos. Alertar evidenciar a nova realidade de um transtorno ainda inexplicável para a área de saúde, mas muito claro para a área financeira Devido ao impacto das despesas e dificuldades impostas por esta realidade. Este trabalho tem por objetivo ajudar e auxiliar na busca por soluções que possam mudar a realidade dessas famílias, facilitando o acesso gratuito tratamento e a ajuda financeira de modo menos burocrático.

Palavras-chave: autismo. TEA. família.

INTRODUÇÃO

Em uma realidade cada vez mais evidenciada, as famílias veem sua realidade se modificar relevantemente, ao se deparar com um diagnóstico de autismo em seu seio. Uma realidade que não tem previsão de fim, mas o que altera toda uma cadeia financeira, impactada pelo alto preço do tratamento e a falta de iniciativa pública no auxílio às famílias.

Sendo um problema que pode aumentar silenciosamente, devido ao desinteresse das pessoas que não vivem esta realidade. Ao passar dos anos A busca de tratamento só aumenta, sem perspectiva e diante de uma realidade burocrática imposta pelo poder público podemos a médio prazo testemunhar o verdadeiro aumento de pessoas incapazes de trabalhar e que buscarão ajuda financeira através da previdência social causando um verdadeiro descontrole a realidade financeira previdenciária.

O problema é de saúde pública, mas o objetivo é alertar para um problema socioeconômico de proporções relevantes para a previdência social a médio e longo prazo.

Se não houver uma mudança de realidade, ou seja, investimento no tratamento, na assistência das famílias, dada pelo poder público, o desafio será muito maior em um futuro não tão distante, já que surgirá um grande número de pessoas dependentes financeiramente por toda a vida de um auxílio financeiro da previdência social.

O investimento em tratamento é o modo mais simples de mudar essa futura realidade que será causada pelo TEA (transtorno espectro autista).

Segundo o blog Espacoautista.blogspot.com (2012 [online]), onde já evidenciava a uma década atrás o problema enfrentado:

O impacto financeiro para as famílias de crianças autistas é enorme. Planos de seguros privados de saúde não cobrem todas as despesas relacionadas as terapias e tratamentos para a crianças autistas e os Co-pagos para a visita de consultórios e medicamentos.

Ao desfocar do âmbito da saúde trazendo para a área financeira, dando maior ênfase a parte contábil, buscando evidenciar o impacto causado pelo autismo, que impacta de forma direta e imprevisível a economia, o trabalho expõe uma realidade que poucos sabem o que pode causar.

Gaiato (2018, [on-line]) evidência que:

Segundo um grande estudo publicado em 2018, pelo Centro de Doenças e Prevenção de Saúde Americano (CDC – Center for Disease Control and Prevetion), autismo afeta hoje uma em cada 59 crianças. Logo se considerarmos que a rede pública de ensino do Brasil atende cerca de 37 milhões de alunos (MEC 2015), pode-se dizer que cerca de 600 mil crianças e adolescentes apresentam algum sintoma de TEA, isso apenas em escolas públicas! Estima-se que a maior parte dessas crianças e adolescentes não recebem, no Brasil, o tratamento necessário para seu desenvolvimento.

Ao tomar conhecimento dessa pesquisa, podemos calcular de forma preocupante qual o tamanho do impacto econômico o que vai ser causado, se o poder público não investir o mais rápido possível em soluções e em uma mudança de pensamento diante da relevância do problema.

Através de uma pesquisa exploratória, buscando analisar e evidenciar o tema, podendo assim, demonstrar de forma relevante que um problema de saúde pública, pode ser maior do que se evidencia. Trazendo de forma preocupante um impacto econômico de proporções incalculáveis a economia.

Os números divulgados pelo site Magicadema.com.br (2021), evidenciou os seguintes dados: um filho dito normal de classe média que usa os serviços públicos (educação e saúde) gasta até seus 23 anos R\$ 53.000. Ao considerar que é uma criança autista gasta em média R\$ 3.000 a mais por mês em relação à criança dita normal, chegamos ao incrível número de R\$ 881.000 nos mesmos 23 anos, levando em consideração que o autismo não tem cura este valor ao longo da vida é incalculável.

Diversos autores como: Aflalo, Cardozo, Gaiato, Marques, Busch Lobe, Schwartz, Schuster; além de sites como omie.com.br, observatorioautista.com.br, entre outros foram importantíssimos para o desenvolvimento teórico do trabalho.

Com a revisão literária foi possível desenvolver o assunto, todo de forma relevante a importância do tema para a parte econômica e financeira das famílias que vivem com TEA em seu seio.

Buscando mostrar o quanto o tema pode ser desenvolvido, e assim, auxiliar e alertar as demais áreas que o autismo, não é só uma problemática da área de saúde, e sim um problema social e econômico que precisa ser apreciado de forma cuidadosa, buscando de forma conjunta com uma solução para a realidade evidenciada neste trabalho.

Os meios eletrônicos, dando a devida importância a internet, foram imprescindíveis para a realização da pesquisa exploratória, diante das dificuldades em desenvolver o tema, demonstrando que o assunto é pouco abordado, dada a dificuldade em achar tópicos sobre o assunto.

Com tudo o que foi relatado nesse trabalho, ele busca de forma clara e objetiva demons-

trar a dificuldade enfrentada pelo autista, buscando de forma relevante, se não uma solução, pelo menos despertar e fazer pensar sobre o assunto tão pouco explorado no âmbito contábil.

Objetivando evidenciar as dificuldades e Barreiras impostas as famílias diante da busca de auxílio no enfrentamento do transtorno espectro autista (TEA). Alertando que o problema é extremamente relevante para a economia, previdência social, saúde pública e que afeta silenciosamente orçamento e de forma gritante a economia familiar.

De acordo com o que foi exposto até aqui, o objetivo desse trabalho é evidenciar a dificuldade financeira que existe nas famílias que não conseguem apoio do Poder Público e buscam de qualquer forma o tratamento para as crianças autistas, tendo como principal objetivo sensibilizar a sociedade para um problema pouco divulgado, e traz como principal problema de pesquisa investigar se realmente a sociedade pode fechar os olhos diante de um problema social de tanta relevância?

O AUTISMO, SUA HISTÓRIA, SEU IMPACTO FINANCEIRO E SUAS CONSEQUÊNCIAS

O autismo é uma patologia que embora muito estudada, não se tem uma explicação da sua origem. O autismo foi relatado pela primeira vez pelo psiquiatra austríaco Leo Kanner, uma patologia até então não relatada por nenhum meio (TISMOO.US)

Segundo o livro: In a Different Key: The story of autismo (“Em um tom diferente: a história do autismo”), o “caso 1” de autismo foi diagnosticado por Donald Grey, (TISMOO.US)

Passados 84 anos do chamado “caso 1”, o autismo ainda é um mistério para os especialistas. Mas há um consenso sobre o tratamento através de terapias, dando início assim, ao tema deste trabalho.

Busch Lobe, Lobe (2020, p.12), afirma que: “embora seja um tema escasso de informações a população em geral, há mais crianças no mundo com transtorno do espectro autista (TEA), do que com AIDS, câncer e diabetes juntos.”

Evidenciando assim o tamanho do impacto causado pelo autismo, alertando e se destacando de modo a ser apreciado com atenção, acendendo o alerta para o impacto que economicamente essa patologia pode vir a causar.

Mesmo com os esforços feitos por pessoas que vivem essa realidade diariamente, podemos ver que atenção dada ao tema é mínimo, diante de números tão alarmantes e com o pouco auxílio dado as famílias, ainda assim, é possível perceber a busca incessante das famílias pelo melhor tratamento, sentindo financeiramente o impacto na sua realidade orçamentária.

O principal objetivo dos grupos que defendem os interesses dessas famílias é buscar mudar de forma real a realidade imposta a elas. Segundo o site Planalto.gov.br (2021, [online]), informa através da Lei nº 8742, de 7/12/1993, que:

Assistência social, direito do cidadão e dever do estado, é política de seguridade social não contributiva, que prover os mínimos sociais através de um conjunto integrado de ações de iniciativa pública e da sociedade, para garantir o atendimento as necessidades básicas

Com uma lei de 1993, ou seja, 29 anos, que expressa claramente que é responsabilidade da iniciativa e da sociedade a garantia das necessidades básicas, podemos concluir que não é falta de Lei e sim da iniciativa para a solução do problema. Se houvesse planejamento, coordenação e vontade de fazer, a realidade dessas pessoas seria outra.

Segundo Schuster (2021), A solidariedade social é realizada não só pelo estado exclusivamente, temos que verificar que deve ser de consciência coletiva para desenvolver laços de solidariedade.

Enfatizando que temos que trabalhar em conjunto, fica destacada a omissão de ambos, poder público e sociedade, diante de um problema. Que embora não pareça relevante, o cenário atual demonstra que pouco se evoluiu no âmbito do apoio, mesmo passado tanto tempo, é perceptível claramente que o problema só aumenta, evidenciando a total falta de interesse das autoridades e da maioria da sociedade pelo tema aqui demonstrado.

Mostrando o problema financeiro causado pelo autismo as famílias, a busca pela conscientização se dá pela resistência ao imposta pela busca de ajuda. O ambiente é transformado pelo reflexo e do nosso empenho, buscando lutar pela evolução humana do autismo, da família consciência profissional do tema, o trabalho busca transformar de forma relevante à consciência de uma sociedade aversa para assuntos que são pouco relevantes para a sua realidade.

A relevância da contabilidade para o tema, na busca por soluções para as famílias com autismo

Com o desenvolvimento da contabilidade, pode-se concluir que área financeira se tornou parte essencial na vida das famílias. Estreitando o tema e dando enfoque as famílias com autismo inserido na sua realidade, o trabalho busca mostrar que a contabilidade de modo primário tem a função de demonstrar de forma prática, alternativas e caminhos para que se possa alcançar o mínimo de gestão financeira da família, dando atenção aos direitos que se pode buscar.

Um dos maiores problemas das famílias é conseguir apoio financeiro do governo para o custeio do mínimo necessário para o tratamento do autista. Agravando isso vem o desemprego, má gestão financeira e baixo poder aquisitivo.

Com o intuito de buscar soluções a contabilidade teria que assumir seu papel no auxílio de gestão dessas famílias, embora muitos achem que não é o problema contábil e sim de saúde pública.

Uma frase divulgada como tema de uma reportagem do site Omundoautista.uol.com.br (2021, [online]), resume claramente a situação do autista no Brasil: “Ser autista é complicado. Ser autista pobre muito é mais”.

Mesmo com uma das melhores Leis de inclusão, o preconceito e a falta causam dificuldades para o tema. Cabendo a todos a participação e principalmente, cabe a contabilidade assumir o papel de evidenciar o quanto as políticas públicas tem que mudar âmbito do apoio financeiro, demonstrando através de dados o impacto que vai ser causado às finanças públicas e particulares, se nada for feito e alterado em relação ao apoio financeiro, contribuindo assim, para prevenção de um problema socioeconômico que o Brasil pode vir a enfrentar.

O site Omundoautista.uol.com. (2021, [online]), afirma que:

A adversidade é responsável pela criatividade humana. Não saímos de nossa zona de conforto para ousar ou criar, se não há diferença a entender, se não houver diferença a agregar conhecimento, ou seja, a diferença amplia a perspectiva. Não existe crescimento/desenvolvimento na previsibilidade. Assim, a diferença e diversidade convidam a ação produtiva.

O desafio de ajudar essas famílias faz desenvolver e estimula a busca de soluções na área contábil para que se possa buscar meios que auxiliem através do conhecimento da contabilidade, desenvolvendo soluções relevantes para a busca do auxílio financeiro.

Para Selma Sueli (2021, [online]), relata que: “se ignorarmos a necessidade de eficácia e não enfrentarmos a elitização do tratamento do autismo haverá comprometimento novo futuro digno e humanizado do autista”.

Não pode a contabilidade fechar os olhos para o quanto pode contribuir no auxílio dos problemas financeiros das famílias que tem o autismo inserido.

Segundo o site Omie.com.br (2020, [online]), afirma que uma das atribuições do contador é a unidade, cuidando dos assuntos relacionados à pessoa física, com a gestão financeira de seus clientes, ainda no mesmo blog e dito que o contador deve auxiliar seus clientes e administra se o orçamento familiar, para evitar que contraia dívidas ou acabem gastando mais do que ganham.

TRADUZINDO EM NÚMEROS OS CUSTOS DO AUTISMO NO BRASIL

O transtorno do espectro autista (TEA) é uma patologia com tratamentos caros, por exigir muitas terapias, evidenciando os altos custos que afetam a família que tem o autismo inserido.

Com a dificuldade de se conseguir com tratamento gratuito e uma ajuda financeira do estado, busca-se tratamentos particulares, que tem custos muito elevado diante da realidade financeira da maioria das famílias brasileiras.

Segundo dados do site Magicasdemaes.com.br (2020), o tratamento para o TEA não é barato no Brasil, como envolve muitos profissionais e o valor pode chegar R\$ 150,00 por sessão de 45 minutos e a criança pode necessitar de 4 sessões semanais (algumas necessitam até de mais sessões), é fácil concluir que diante do custo do tratamento, as famílias se sacrificam para custear um tratamento mínimo para o portador de autismo, deixando claro que sem ajuda do poder público, é impossível arcar com um tratamento necessário para fazer desta criança uma pessoa independente (a maioria pode sim, ser independente).

Diante da omissão do governo, é quase impossível dar um tratamento completo a criança com autismo, levando em consideração a renda baixa, a dificuldade de se conseguir ajuda do poder público, os altos custos das terapias.

Dados do autismo no Brasil

Segundo o site Canalautismo.com.br (2019, [online]), não há estudos estatísticos sobre o tema, o país não sabe quantos autistas existem no Brasil.

Evidenciando que a falta de interesse sobre o assunto é comprovada. O mesmo site divulgou que o único trabalho brasileiro sobre o autismo, foi feito na cidade de Atibaia, que resultou

em um autista para cada 367 crianças, ressaltando que a pesquisa foi feita com apenas 21 mil pessoas.

É absurdo que diante de uma situação tão relevante, não haja dados claros para se fazer o planejamento pelo poder público. Segundo o IBGE (instituto brasileiro de Geografia estatística), não há dados concretos de quantos autistas há no Brasil.

Já a OMS (Organização Mundial de Saúde), através de estimativa considera que 1% da população não pode ter autismo, dados divulgados em 2010, estima-se que 1 em cada 160 crianças tem autismo (SENADO.LEG.BR, 2018).

Os números aqui mostrados são de pesquisas feitas a muito tempo, demonstrando que para o poder público não a interesse em buscar números corretos do autismo, tornando impossível se calcular o tamanho do problema que através desse trabalho, foi relatado. Futuramente as consequências do autismo para a economia será uma incógnita para a realidade do país, já que os números de pessoas com autismo aumentam consideravelmente, segundo as instituições que lidam diretamente o autismo.

Segundo Junior, Francisco Paiva (2019, p. 21):

Exercer a cidadania com a pressão popular é essencial para mudar este cenário. Precisamos que o IBGE me conte os autistas, que o governo invista em pesquisas a respeito do TEA. Que as leis em prol autista e suas famílias saiam do papel, que haja mais diagnósticos, mais médicos bem preparados e com atendimento humanizado, que o SUS atenda o autista com o tratamento adequado A cada um que as escolas sobretudo as públicas, estejam preparadas receber os autistas, oferecendo mediadoras exclusiva a cada um... enfim se eu continuar a escrever, vou achar 2 milhões de motivos.

Segundo a organização mundial de saúde (OMS), existem cerca de 70 milhões de pessoas Autistas no mundo. Já de acordo com o Hospital Israelita Albert Einstein, são diagnosticados 150 mil casos de autismo a cada ano E já existem mais de 2 milhões de autistas no Brasil.

Mas como já foi citado neste trabalho, não existem números exatos ou confiáveis, já que o governo não investe em pesquisas para se identificar a verdadeira realidade dos números. Mas é fácil de concluir que pelo menos 1% da população brasileira é autista e esse número vem crescendo a cada ano.

Diante dos dados aqui expressados, podemos concluir que o autismo não é tratado com a relevância que merece. Estamos diante de um impacto econômico incalculável, dado que não existe informações tempestivas e reais sobre o autismo.

MEDIDAS A SEREM ADOTADAS PARA SOLUCIONAR O PROBLEMA

Diante de poucos dados e muitas incertezas, é claramente perceptível que o tema não tem a atenção que deveria ter do poder público. Cabendo a cada setor da sociedade buscar fazer sua parte.

Cabe a contabilidade a parte econômica, alertando através de dados relevantes, divulgar como esse problema pode ser impactante para a sociedade e para a economia de forma direta. Auxiliar e não se omitir diante do problema que foi apresentado neste trabalho.

Segundo o site Redacaoonline.com.br (2019, [online]):

Fazem-se necessárias medidas estratégicas que superam a necessidade de discussão acerca do autismo no Brasil. Urge que, o Ministério da educação em parceria com escolas e universidades promovam a construção de materiais como cartilhas, apostilas que disponham de informação, por exemplo, o que é o autismo, sintomas, tratamentos, e estatísticas, sendo exposta em sala de aula, palestras ou eventos direcionados a esse tipo de deficiência, a fim de conscientizar e transmitir informações para aqueles que são leigos sobre o tema, para que possam agir com respeito e de maneira inclusiva. Ademais, ações midiáticas como comerciais de televisão explorando o assunto mostrando os empecilhos e a vida dos portadores desse transtorno. Dessa forma, o Brasil poderá superar esse problema. Não obrigado.

Segundo a jornalista Andrea Bussade (2020, [online]):

Listo 5 ideias práticas que podem tornar a convivência do autista na sociedade mais humanizada, próspera e justa:

- 1 - Readequação das leis trabalhistas para a pessoa com autismo no Brasil.
- 2 - garantir os tratamentos pelo estado e planos de saúde.
- 3 - Política de saúde focada em diagnósticos especializado
- 4 - Escolas públicas com ensino especializado.
- 5 - Menos palavras, mais ações para o autismo. Porque eu vou desenvolvendo as ideias escrevendo depois eu passo por.

Como a sociedade pode ajudar na inclusão social do autista

Durante muito tempo, o fato do conhecimento do direito do autista vem ocupando espaço no nosso meio. Outrora precisa-se de muito empenho para se identificar e facilitar a necessidade do autista nas atividades sociais.

No ano de 2014, os portadores de TEA (transtorno do espectro autista) ganharam uma força importante no acesso aos seus direitos. A Lei 12.764/2012 Foi regulamentada pelo decreto presidencial 8.368/2014 que garante o acesso aos serviços públicos do SUS (Sistema Único de Saúde), educação e proteção social para o portador de TEA. (PLANALTO.GOV.BR).

Mas como não é novidade no Brasil, ter uma lei de garantia de direitos é fácil, fazer-se cumprir tal direito que é difícil. Na teoria o portador de autismo tem direito há um professor que deveria auxiliá-lo diretamente na escola, seja ela, pública ou particular. Mas A realidade é que as escolas públicas mal têm professores para as aulas dos alunos ditos “normais”, para o autista o professor auxiliar é um sonho muito distante.

Diante do problema expressado anteriormente, os familiares, mesmo sem condições financeiras na maioria dos casos, buscam um ensino particular, esbarrando em valores exorbitantes que afeta diretamente o orçamento, isso quando a escola particular não nega o ingresso do estudante autista.

Temos dois problemas, ou seja, uma lei que não é cumprida por falta de interesse governamental, um problema que pode de forma realista transformasse em uma enorme bola de neve aos olhos econômicos para o país. Ao não investir recursos para que o portador de TEA Tenha de forma gratuita uma educação digna, acarreta há um problema futuro de cunho financeiro aos mesmos cofres que hoje se recusam a investir em educação, por não educar e transformar o

autista em uma pessoa independente (na maioria dos casos), criando assim uma pessoa dependente de recursos previdenciários por toda a vida.

O segundo problema se refere ao ensino particular, quando as escolas particulares não se recusam aceitar o autista, elas simplesmente (não são todas), valores adicionais por essa condição. Afetando assim, diretamente nos orçamentos familiares. Levando essas famílias a pagar por um ensino de qualidade a preço altíssimo, condição é essa que afeta diretamente o estado, já que essas mesmas famílias têm diminuído significativamente seu poder de compra, gerando assim menos arrecadação para o governo. Aos olhos dos que não vivem a realidade do autismo tal problema parece pequeno, mas para quem vive essa realidade é perceptível que o problema tende a assumir proporções muito grande, já que o número de autistas vem aumentando a de forma significativa.

Qual a solução? Seria o estado fazer a sua parte, cumprindo a lei que já existe, já a sociedade em geral deveria agir com mais respeito e dar a devida importância aos portadores de TEA, e assim através dessas atitudes garantir um futuro menos trágico a economia.

Inclusão social do portador de TEA

A sociedade deve entender que o autista age no tempo dele. A inclusão começa no ambiente familiar. A interação entre familiares e terapeutas Contribui de forma relevante a esta futura inclusão. A conscientização da sociedade, sobre o comportamento do portador de TEA é de suma importância para a sua inclusão. A compreensão é essencial para que haja respeito.

Quando se investe em educação e terapias para buscar independência do autista, pode, mesmo com algumas limitações, formar um profissional acima da média.

Comprovando a tese que a sociedade só passa a ver o autista com outros olhos, quando se depara com o problema inserido em sua família, mostrando o exemplo do professor doutor Ricardo Vêncio (autismoerealidade.org.br, 2021) do departamento de computação e matemática da USP, que só passou a dar importância a esta realidade, após o nascimento de seu filho autista, passando assim a dedicar-se a sua produção científica a investigação que envolve o transtorno do espectro autista, afirmando assim que:

Eu não trabalhava com nada desse tipo, não sabia o que era autismo, não estava no radar. E aí aconteceu com a gente todo o processo que todo mundo que é da comunidade conhece bem. Uma das principais forças que me colocou de volta nos eixos foi redirecionar minha atividade profissional, minha pesquisa científica para assuntos relacionados ao autismo. (AUTISMOERREALIDADE.ORG.BR, 2021, [on-line]).

Este é um exemplo de que não se dá importância ao problema enquanto não se vê inserido no mesmo. Porque precisamos esperar um contador ter filho autista, para dar importância ao problema econômico e financeiro das famílias com autismo. Porque esperarmos profissionais terem filhos autistas para se conscientizar do problema. Esses são exemplos para se mostrar que a sociedade tem que se empenhar na busca pelo conhecimento da realidade do autismo, para que assim, não seja surpreendido quando aparecer um caso no seu convívio familiar (uma realidade cada vez mais próximo, já que não se sabe a origem do autismo).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como objetivo geral do presente trabalho, buscou revelar a importância do Autismo e o impacto financeiro que pode ser causado à economia pública e familiar, diante de um cenário pouco divulgado. Evidenciando a dificuldade financeira que existe nas famílias que não conseguem apoio do Poder Público e buscam de qualquer forma o tratamento para as crianças autistas, tendo como principal objetivo de sensibilizar a sociedade para um problema pouco divulgado e mostrar se realmente podemos fechar os olhos diante de um problema social de tanta relevância, através dos dados expostos no presente trabalho, obtidos através de pesquisas de cunho exploratório, alicerçado em obras de autores importantes para a conscientização do assunto, pode-se adquirir dados que fundamentam o assunto aqui exposto.

O TEA (transtorno espectro autista) nos leva a um mundo pouco explorado pela área contábil, mas que deve ser apreciado com atenção diante do atual e futuro cenário econômico que esse assunto pode causar a nossa economia.

Esse trabalho apresentou de forma diferente um assunto, antes dito de saúde pública, mostrando de forma didática que devemos ao menos considerar que o TEA é importante para todos, de modo geral, e de altíssima relevância para quem vive diretamente o problema.

A presente pesquisa buscou expor de modo prático e real problema vivido e buscou soluções para se resolver, se não total, pelo menos parcialmente, o impacto que poderá ser causado economicamente a sociedade. Buscando de forma direta mostrar a realidade vivida no país pelos portadores de autismo e suas famílias, no âmbito econômico e financeiro, esclarecendo assim a sociedade, que o problema é de responsabilidade de um grupo maior de profissionais e não somente da saúde

Esse foi desenvolvido com o intuito de mostrar a importância da busca por conhecimento do autismo por profissionais das mais variadas áreas e tirar somente do âmbito da saúde esta realidade. O autismo é um problema social, econômico, financeiro, de saúde pública, de saúde mental e de infinitas áreas que deveriam se unir na busca de soluções práticas para melhor inserção dessas pessoas em nossa sociedade, sem discriminação, sem preconceito e com total atenção para o problema que pode fazer parte da vida de qualquer família, a qualquer momento.

O autismo é uma incógnita, que não se sabe de onde surge, mas que podemos saber para onde vai, desde que tenhamos interesse em aprender sobre o assunto e assim ajudarmos com o nosso conhecimento, não importando a área de atuação.

A presente pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de evidenciar os problemas que são enfrentados pelo portador de TEA (transtorno do espectro autista) e suas famílias, abordando a parte financeira e econômica que enfrentada de forma sacrificante, diante da escassez de recursos que a maioria das famílias brasileiras enfrentam. Mas o problema se multiplica várias vezes nas famílias com autismo, levando a questionar o comportamento do Estado, diante da sua omissão para enfrentar o problema de frente. Portanto, as sugestões para futuras pesquisas envolvem buscar soluções práticas para ajudar na difícil missão de se enfrentar o autismo diante dos altos custos que esse transtorno exige das famílias.

REFERÊNCIAS

- AFLALO, Agnes. Autismo: novos espectros, novos mercados. [Petrópolis – RJ]: KBR, 2014. Disponível em Google Play Livros (e-book).
- ASSUMPÇÃO Jr, Francisco B. Kuczynski, Evelyn. Diagnóstico Diferencial Psiquiátrico no Autismo Infantil. [São Paulo – SP]: Memnon, 2011.
- BARBOSA, Ana Beatriz Silva. Gaiato, Mayra Bonifacio. Reveles, Leandro Thadeu. Mundo Singular – Entenda o autismo. [Rio de Janeiro - RJ]: Fontanar. 2012.
- BORGES, Altair. Saia do Vermelho. [São Paulo – SP]: 3ª edição, 2010.
- CARDOZO, Julio Sergio de Souza. Contabilidade: para leigos. [Rio de Janeiro – RJ]: Altabooks, 2016
- DIAS, Fabio Wallace de Souza. A Criança e o Adolescente no Campo da Saúde Mental: qual o lugar? [Minas Gerais]: Revista ClinCAPS, volume 07, artigo 05, 2009.
- ESPACOAUTISTA.blogspot.com. Impacto na família de crianças autistas. 2012. Disponível em: Espaço Autista: Impacto nas famílias de crianças autistas (<https://espacoautista.blogspot.com/2012/08/impacto-nas-familias-de-criancas.html>) Acesso em: 20/12/2021
- FALCÃO, Joaquim. Guerra, Sergio. Almeida, Rafael. Contribuições Especiais: vol. 1. [Rio de Janeiro – RJ]: FGV. 2016
- FOLHA.uol.com.br . Famílias autistas enfrentam dificuldades na pandemia. 2020. Disponível: <https://www1.folha.uol.com.br/empreendedorsocial/2020/06/familias-de-autistas-enfrentam-dificuldades-na-pandemia.shtml>. Acesso em: 22/12/2021
- GAIATO, Mayra. S.O.S Autismo: guia completo para entender o transtorno do Espectro Autista. [São Paulo – SP]: nVersos, 2018. Disponível em Google Play Livros (e-book).
- GOLEMAN, Daniel. Geiger, Paulo. Administração de pessoal. [São Paulo – SP]: GMT, 2018.
- GOMES, Danilo H. Finanças Organizadas: mentes tranquilas. [Www.danilohgomes.com]. 2020
- GUIAINFANTIL.com. Perfil da criança autista. 2015. Disponível em <https://br.guiainfantil.com/autismo.html> Acesso em: 20/12/2021
- GUTERMAN, Marcelo. Finança do Lar: um guia de sobrevivência e prosperidade para famílias. [São Paulo – SP]: Labrador, 2021. Disponível em Google Play Livros (e-book).
- GRANDIN, Temple. O Cérebro Autista. [Rio de Janeiro – RJ]: 1ª edição, Record, 2015.
- GRANT, Adam. Dar e Receber (tradução de Celso Da Cunha Serra). [Rio de Janeiro – RJ]: Sextante. 2019.
- HIGASHIDA, Naoki. O Que me Faz Pular [Rio de Janeiro – RJ]: Intrínseca, 2013.
- HILL, Napoleon. Você Pode Realizar Seus Próprios Milagres. [São Paulo – SP]: CDG, 2017
- HOUSEL, Morgan. A Psicologia Financeira: lições atemporais sobre fortuna, ganância e felicidade. [Rio de Janeiro – RJ]: Harper Collins Brasil, 2021.
- KERCHES, Deborah. Compreender e Acolher – Transtorno do espectro autista na infância. [São Paulo

–SP]:Literare, 2021.

KOERICH Buch Lobe, Kaka; Lobe, André. Propósito Azul: uma história sobre autismo. [São Paulo – SP]: nVersos, 2020. Disponível em Google Play Livros (e-book).

MAGICADEMAE.com.br. Quanto custa um filho Autista. 2018. Disponível em Mágicas de Mãe Quanto Custa Um Filho Autista – Mágicas de Mãe (magicasdemaes.com.br) Acesso em: 29/12/2021

MARCHIOMATTI, Carlos. Como a Economia Muda sua Vida. [Porto Alegre – RS]: EDIPUCRS, 2019.

MARQUES, Érico Veras; Neto, Jocildo Ferreira Correia. Gestão Financeira Familiar – como as empresas fazem. [Rio de Janeiro – RJ]: Alta Books, 2016.

MION, Marcos. A Escova de Dente Azul. [São Paulo]: UFRGS, 2016.

NIGRO, Thiago. Do mil ao Milhão: sem cortar o cafezinho. [Rio de Janeiro – RJ]: Harper Collins, 2018.

OBSERVATORIOAUTISTA.com. Custo médio de uma família com filhos autista ao longo da vida. 2020. Disponível em <https://observatoriodoautista.com.br/2020/05/13/custo-medio-de-uma-familia-com-filhos-autistas-ao-longo-da-vida/> Acesso em: 03/01/2022

OMIE.com.br. Conheça as possibilidades da contabilidade familiar. 2020. Disponível em <https://blog.omie.com.br/blog/conheca-as-possibilidades-da-contabilidade-familiar> Acesso em: 20/12/2021

PEREIRA, Daniel de Macedo Alves. Plano de Saúde e a Tutela Judicial de Direito: teoria e prática. [São Paulo – SP]: Saraiva, 2020. Disponível em Google Play Livros (e-book).

PEREIRA, Josilaine Antunes. Locks, Geraldo Augusto. Savian, Moisés. Educação, Economia Solidária e Desenvolvimento Territorial. [Curitiba – PR]: Appris, 2020.

PLANALTO.gov.br. Lei Orgânica da Assistência Social. 1993. Disponível em http://www.planalto.gov.br/civil_03/leis/L8742compilado.htm Acesso em: 24/12/2021

SACKS, Oliver. Um antropólogo em Marte. [São Paulo - SP]: Companhia de Bolso, 1995

SCHUTER, Diego Henrique. Aposentadoria Especial e a Nova Previdência: os caminhos do direito previdenciário. [Curitiba – PR]: Alteridade. 2021

SANTOS, Franklin. Inteligência Emocional. [Recife -PE]: Clube de Autores. 2011

SANTOS, Franklin. Orçamento Pessoal. [Recife – PE]: Clube de Autores. 2011

SAURIN, Valter. Educação financeira e gestão das finanças pessoais. [São Paulo – SP]: abril, 2020. Disponível em Google Play Livros (e-book).

SCHAWARTZ, Julius Egon. Manual do Direito Autista: principais direitos das pessoas com Transtorno do Espectro Autista – TEA, de acordo com a legislação brasileira. [Maceió – AL]: Edição Câmara, 2019.

TUASAUDE.com. Principais tratamentos para autismo. 2021. Disponível em Principais tratamentos para autismo (e como cuidar da criança) - Tua Saúde (tuasaude.com) Acesso em: 10/12/2021